

# FOLHA BARRENSE

Especial

Participe da nossa rede social: <http://folhabarense.ning.com>

Porta Cultural [www.barradoquarai.net](http://www.barradoquarai.net) - E-mail: [folhabarense@gmail.com](mailto:folhabarense@gmail.com)

Barra do Quaraí, 15 de setembro 2008 - Ano I nº 19

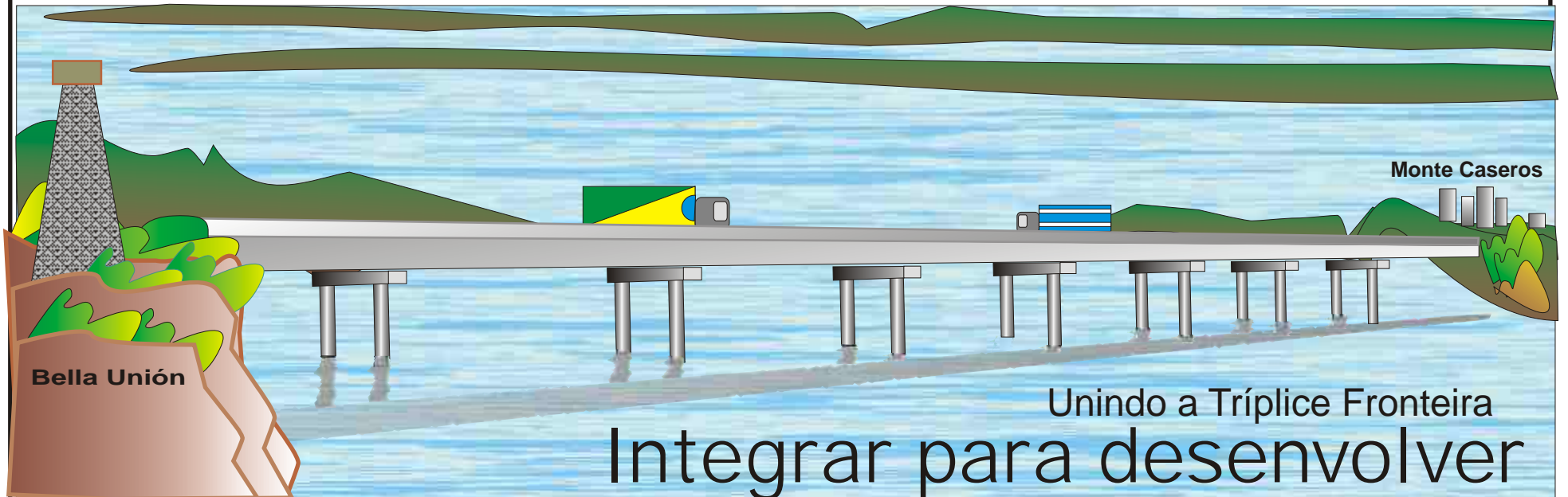
:: Atualidades

:: Reflexão

:: Cultura

:: Informação

:: Meio Ambiente



Unindo a Tríplice Fronteira

## Integrar para desenvolver



Liga Internacional em defesa do Homem e do Ambiente

O Movimento Transfronteiriço de ONGs, composto por 8 organizações não-governamentais do Brasil, Uruguai e Argentina, nasceu com o objetivo de permutar apoio em aspectos científicos, técnicos, culturais e ambientais para a divulgação das atividades conjuntas elaboradas em benefício da qualidade de vida na Tríplice Fronteira.

"O Movimento Transfronteiriço de ONGs criado no município da Barra do Quaraí, por oito ONGs brasileiras, uruguaias e argentinas, é considerado um marco na cooperação entre entidades e intercâmbio na área ambiental e de gestão" (Correio do Povo, 4/02/2006).

O presente documento tem a intenção de desenvolver as bases para uma Avaliação do Impacto Ambiental da construção de uma ponte internacional entre Bella Unión (Uruguay) e Monte Caseros (Argentina).

A região tem história comum e relativo tempo de fronteiras - menos de 200 anos - com uma imensa necessidade de comunicação rápida entre os três países.

Brasil e Uruguai já estão unidos por uma ponte que aproxima os povos de Bella Unión e Barra do Quaraí. Falta unir a margem leste com a margem oeste, vale dizer, comunicar Uruguay com a Argentina.

Estamos ante novos desafios.

O transporte e a comunicação nesta região do Mercosul, deve melhorar em vista do aumento substancial do intercâmbio de bens e isto acarretará um aumento de mercadorias. Nossa região vem sendo marginalizada pelo Mercosul que nunca nos informou quais devem ser os passos a seguir na jornada para o primeiro mundo. Façamos o esforço de pensar e trabalhar por nós mesmos e para nós mesmos!

Este documento é a base para um debate sério sobre a integração na Tríplice Fronteira.

## Três cidades irmãs em busca de uma só Pátria



**Fator Sócio-econômico** - envolvidas na construção da ponte geração de emprego, aumento da atividade econômica na região, através de atividades turísticas, culturais, integração para a paz e o entendimento, fluidez do trânsito internacional - esses e outros benefícios são decorrentes da real preocupação com a união entre as comunidades que estão

de humanos, vegetais e animais vivos; melhorias e fortalecimento da capacidade econômica, gerando intercâmbio de agro indústrias na região; a migração entre os três países que favorece a partilha de idéias, culturas e educação.

## Intercomunicação sócio-cultural na Tríplice Fronteira



*"Las tres ciudades están intercomunicadas con las demás regiones de sus respectivos países por caminos e rutas. Entre Bella Unión y Barra de Quaraí existe un puente de alta calidad que permite el paso de miles de toneladas. Cabe destacar que entre las ciudades de Monte Caseros y Bella Unión hay un sistema fluvial por medio de lanchas de bandera uruguaya. La ruta 14, nacida del viejo camino real, es una de las más transitadas por que es fundamentalmente la vía del eje Buenos Aires-San Pablo".*

Dessa forma expressa-se o Dr. Luiz Mujica, Presidente do Movimento Transfronteiriço, ao elaborar sólida argumentação sobre a importância de uma ponte na Tríplice Fronteira.

Acredita o douto bacharel que a paz e a harmonia entre os povos irmãos deve ser o objetivo principal da integração. Nada melhor que poder juntar-se, reunir-se para conversar, intercambiar não apenas mercadorias e serviços, mas também afetos.

É neste espírito de harmonia que a **Folha Barrense** pretende apresentar ao público, no momento em que tantas atenções se voltam para uma série de construções de pontes, a necessidade de contemplar a parte mais afastada do progresso estadual e que, por décadas, tem sido relegada a inexplicável descaso. Uma ponte na Tríplice Fronteira iria dar real sentido ao Mercosul.



## Mais uma ou duas pontes... resolve?

Nelson Narvaes

**H**á tempos a travessia na ponte internacional Uruguiana Paso de Los Libres, tornou-se um verdadeiro caos.

O problema é tão sério que, atualmente, formam-se enorme fila de carretas ocupando quase toda a estação da ponte, congestionando totalmente o tráfego.

Tudo isso com o gravame técnico de sobrecarregar a estrutura ainda mais abalada quando coincide com a passagem de uma composição de vagões da ferrovia que, com o decorrer do tempo tende a comprometer a segurança da ponte, pois, a mesma não foi projetada para suportar o peso de mais de vinte carretas estacionadas, ainda sacudidas por uma pesada composição ferroviária em movimento.



Qual o motivo do grande congestionamento?

Todo cidadão sabe, até o menos informado, brasileiro ou argentino, em especial os motoristas ou sofreadores caminhoneiros, que o problema é a "famigerada burocracia de cabeceira", onde, em situação normal, um caminhão leva no mínimo vinte e quatro horas para ser desembarçado.

Isto em situação normal, pois, em caso de greve dos fiscais aduaneiros, que é muito comum, as carretas chegam a ficar detidas vários dias.

Donde não é necessário ser um expert em matéria burocrática para concluir que todo este gargalo está num sistema entupigaitado de despachos aduaneiros.

Deste emaranhado burocrático surge a grande solução política "à brasileira" construir outra ponte paralela à atual que resolve o problema... deles ainda mais em ano de eleição!



Os sofreadores caminhoneiros sabem que o problema é a "famigerada burocracia de cabeceira".

A solução, segundo o consenso, para desburocratização funcional do tão propalado MERCOSUL, que se realmente funcionasse, os despachantes já em número suficiente de escritórios locais, desembaraçariam a documentação fazendo antecipadamente o "manifesto da carga" independente da presença do caminhão e este passaria direto apenas apresentando ao guarda os documentos pessoais e o manifesto carimbado.

Porém, com a atual burocracia podem construir mais duas pontes que o problema vai continuar.

Solução existem, queremos apresentar uma que surgiu recentemente numa reunião do Movimento Transfronteiriço de ONGs, que julgamos de capital importância. Trata-se da construção da ponte Barra do Quaraí-Monte Caseros, projeto existente desde o ano 2003.

Este projeto que tem o apoio da Argentina e do Uruguai, viria desafogar o porto seco de Uruguiana e alavancar o desenvolvimento da importante região da Tríplice Fronteira: Barra do Quaraí, Bella Unión e Monte Caseros.

Para comprovar o interesse do acima exposto, permitam-me transcrever a última ata da reunião do Movimento Transfronteiriço de ONGs:

*En el día de la fecha de 14 de junio del año 2008, en la ciudad de Mocoretá, reunidos todos los miembros del Movimiento Transfronteiriço de ONGs, para discutir asunto puntual de la región de Argentina, Brasil y Uruguay, decide-se aprobar y apoyar un proyecto para construcción de un puente entre Barra de Cuaraí y Monte Caseros.*

*El Movimiento justifica el pedido con los siguientes argumentos:*

*a) La integración de los pueblos de la Triple Frontera; b) el incremento de las actividades económicas en la región; c) Desarrollo del turismo local y regional; d) intercambio cultural, educativo, artístico de los tres pueblos; e) descongestionar el tránsito de paso de Los Libres-Uruguiana.*

*Esta propuesta servirá para corregir el abandono que el Tratado de Mercosur no atiende, hasta la fecha presente, los intereses de la sociedad.*

*Firman los presentes.*

*Luis Morra - Asociación Mocoretá (Argentina); Luis Mujica - Asociación Mocoretá (Argentina); Artigas Reyna - Junta Local Bella Unión (Uruguai); Frederico da Silveira - Junta Local Autônoma e Electiva de Bella Unión (Uruguai); Juan Brandon - MEBU (Uruguai); Julio Teixeria - ONG Atelier Saladero (Brasil); Argemiro Rocha - ONG Atelier Saladero (Brasil); Nelsos Narvaes - Sindicato Rural da Barra do Quaraí (Brasil).*

## Três cidades irmãs em busca de uma só Pátria

**Barra do Quaraí** - o território da Barra do Quaraí, com aproximadamente cem mil hectares, ocupa a ponta oeste do mapa do Rio Grande do Sul. Portanto, com invejável posição geográfica formando a Tríplice Fronteira: Brasil, Uruguai e Argentina.

Os registros históricos mais remotos de ocupação da Barra do Quaraí indicam o ano de 1814, com a instalação na região de uma Guarda Portuguesa de Fronteira, cujo objetivo era garantir a defesa do território conquistado, devido às freqüentes investidas espanholas na área.

A partir dessa época, compartilha a história de toda a região, sob o domínio dos Charruas. E com a destruição das reduções jesuíticas, o gado veio ocupar livremente estas paragens, constituindo-se no mais importante produto econômico com a instalação da indústria saladeril.

As fronteiras entre o Brasil, Argentina e Uruguai seriam definidas em 1851, sendo a Barra do Quaraí elevada à categoria de Vila pelo decreto nº 7199, de 31/03/1938 (Hamilton Santos). O seu território possui uma superfície total de 1.055,5 kme uma população de 4.578 habitantes.

**Monte Caseros** (Argentina)- *fue fundada sobre el caserío establecido por los comerciantes de Curuzú Cuatía en el lugar llamado Paso de Los Higos por el Gobernador Pedro Dionisio Cabral. Es así que el 5 de octubre de 1829 se votó la ley 239 que establece la ejecución de la fundación. Contaba entonces con 119 varones y 133 mujeres de diversas edades. En el censo 2001 se verificaron 22.270 habitantes.*

**Bella Unión** (Uruguai) - *Santa Rosa del Cuareim fue fundada por Fructuoso Ribera, general uruguayo en un lugar frente a Paso de Higos que era puerto del lado oriental en época de la misiones jesuíticas, en 1829, con indios guaraníes y charrúas que lo habían acompañado en las guerras contra el Império. El tratado de paz de Argentina y el Império português hacen que Ribera deba dejar la zona, se funda luego en ese mismo lugar Santa Rosa. En 1853, despues de la batalla de Caseros, se planifica e diagrama la ciudad y se forman chacras que dan características de colonias agropecuarias que tienen a las espaldas latifúndios ganaderos. El departamento de Artigas tiene 75 mil habitantes (censo 1996), lo que da una densidad de población de 6,3 habitantes/km². Bella Unión ha crecido desde 1985 a un ritmo de 10% y se caracteriza por contener a trabajadores rurales.*

Integración para la paz y el entendimiento

## Depoimento



**Nome:**  
Ademir Teixeira da Silva

**Profissão:**  
Motorista Internacional

//

Uruguiana é hoje o maior porto seco da América Latina. Tal título traz consigo vários e rotineiros problemas que podem ser observados pela sociedade em geral e, sobretudo, pelos profissionais do transporte, (motoristas, despachantes...).

A burocracia é um obstáculo difícil de ser transposto, pois o fator humano nem sempre age de forma adequado, não visa a coletividade; vindo a deixar o mecanismo de fronteira vagaroso demais. Hoje entre ingressos na EADI SUL, por exemplo, e sair liberado pra atravessar a ponte internacional, estamos com a documentação OK, gasta-se uma media de 12 a 15 horas, o que acarreta outro problema: os fiscais da receita federal, na sua grande maioria, sabe-se lá por quê, ficam de posse dos documentos de liberação durante todo o dia e ao final da tarde liberam os caminhões, que acabam por aglomerarem-se, formando imensas filas em local perigoso, como no acesso a aduana brasileira, onde não raramente motoristas são assaltados e carros arrombados, pois o policiamento no local é quase que inexistente.

Por que não acabar com a longa espera durante o dia e a arriscada travessia noturna? Por que não liberar gradativamente os veículos? //

**O Sindicato Rural da Barra do Quaraí apoia e desenvolve ações conjuntas com o Movimento Transfronteiriço de ONGs em prol do desenvolvimento da Tríplice Fronteira.**



## mércio na região

*Y entraban al interior de las provincias y al resto de Rio Grande a través de los comerciantes que preferían la distribución de contrabando con un costo de 17%, sin mucho trámite, a el 30% de costos aduaneros burocráticos, llevando a Alegrete, Santa Maria, Cuareim, Paso Fundo, Cachoeira, Caçapava...*

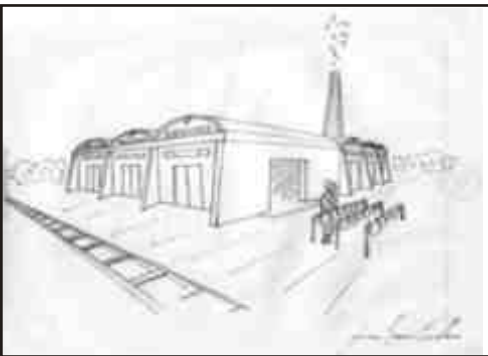
*Muchas veces se introducían esclavos por estas rutas, a pesar de las prohibiciones y las mercaderías preferidas eran la carne salada y productos locales de agricultura.*

*La Compañía de Navegación Fluvial era la empresa de transporte que llevaba mercaderías hasta los puertos de Brasil.*

O contrabando abastecia a região com igual ou maior intensidade que o comércio legal e muitos estancieiros protegiam aos contrabandistas que conduziam cavalos e mulas, desde Corrientes para o Rio Grande do Sul, acompanhados de madeira e erva, infiltrando-se pelo Brasil, Argentina e Uruguai.

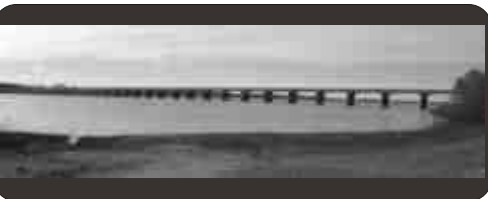
### \* O Saladero

Pelos anos de 1880 instalaram-se em ambas as margens do Rio Uruguai, saladeros na Barra do Quaraí (Brasil) e em Mocoretá (Argentina) que comercializavam carne salgada e couros nos portos de Montevideu e Buenos Aires. Mujica comenta que *"pronto se competía en los mercados internos por la colocación del charque o tasajo, ya que los saladeros de Brasil dependían del ganado de Uruguay o*



Em 1890 concluiu-se a construção do Porto Madero e com isso terminava a hegemonia do porto de Montevideu no rio da Prata.

Nos registro da história recente (1933), Getúlio Vargas e Perón assinaram vários convênios, entre eles, tratados de comércio e navegação, prevenção e repressão ao contrabando, convênios sobre exposições e feiras de produtos nacionais, convênios para fomento do turismo, intercâmbio intelectual e artístico e a ponte internacional de Paso de Los Libres - Uruguaiana, que o Congresso argentino ratificou com a lei nº 12.333, outorgando 2,5 milhões de pesos para a construção.



## Histórico das relações fronteiriças

**H**avia problemas de convivência, nesta região, entre as tribos que habitavam as margens do Rio Uruguai. Entretanto, o conflito mercantil dos europeus trasladou-se para cá no século dos Descobrimentos. Os irmãos brancos -- portugueses e castelhanos, com histórias comuns, problemas comuns, nomes comuns - influenciaram largamente as diferentes tribos que formavam a cultura tupí-guarani neste território.



A fundação das estâncias comunitárias, nas Missões Jesuíticas, propunha uma pacificação pelo trabalho e coincidiu com terras aptas -- planuras extensas, selvas tropicais com abundância de águas que desembocam no rio da Prata. Nessas terras desenvolveu-se a atividade mais certa: criação de gado, cujos rebanhos pastavam livremente, de forma natural e selvagem pelos campos do sul.

O sentido de propriedade era inexistente nos indígenas guaranis e em algo se parecia com a doutrina cristã dos primeiros cristãos que viveram plenamente o Evangelho. Assim, foi fácil o entendimento. Mas, esta harmonia entre trabalho e cristandade trouxe problemas ao jesuítas e aos índios guaranis, pois, a cobiça dos europeus avançava ao ritmo da própria Conquista.



Os Bandeirantes, descritos por certos autores como criminosos e aventureiros, odiaram a prosperidade das Missões e atacaram sistematicamente até arrastar tribos inteiras como escravas para plantações de açúcar em São Paulo.

A disputa pelo rio da Prata já havia começado. Portugal fundava portos. Em janeiro de 1680, nasceu a Colonia de Sacramento, atual cidade de Colonia. O Governo de Buenos Aires a ocupou e por via diplomática os portugueses a resgataram. Assim transcorreu a história da região platina entre entregas e retomadas...

Comercializar às margens do rio Uruguai, por esse tempo, era lícito e o contrabando não existia.

Bem longe daqui, na Europa, se negociavam as fronteiras. Após a expulsão dos Jesuítas e a morte das últimas esperanças de uma Cristandade Guarani restou apenas, nessas planícies, o eco solitário do grito heróico de Sepé Tiaraju:

**"Alto lá, invasor, estas terras tem dono!"**

Passado o tempo, em 3 de julho de 1830, na cidade de Monte Caseros, o governador Cabral determinou por decreto que Paso de Los Higos (Monte Caseros) é o único porto para comercializar legalmente mercadorias.

Após o Tratado de Madrid, 1750, a Espanha se comprometeu em desocupar a Colônia de Sacramento e Portugal na remoção das reduções jesuíticas para além do rio Uruguai. A isso se opuseram os nativos guaranis, não entendendo a razão pela qual seriam despejados de sua terra ancestral. Ergueu-se a figura do líder Sepé Tiaraju, que inspirava irrestrita coragem em seus comandados. Nas primeiras lutas, os portugueses perceberam a veneração que os índios devotavam ao chefe, por isso perseguiram-no até a morte. Morria o homem e surgia o mito! (Flávio Alcaraz)



**S**e pensamos na importância dos rios como via de transporte, hoje em dia, o nosso rio Uruguai parece inviável. Entretanto, se olharmos da perspectiva do século XV, nos damos conta do valor que possuía.

Numa região com caminhos de má qualidade, inseguros, lentos, sem ferrovia até 1875, o rio passava a ser uma comunicação primordial e, às vezes, a única maneira de comunicar-se.

Em 1626, o padre Roque Gonzales de Santa Cruz integra a expedição que parte pelo Rio Uruguai águas acima a mando do Oficial espanhol Hernando de Sayas. Passaram em frente a Monte Caseros-Bella Unión e fundaram Yapeyú.

O povoamento do Rio Grande do Sul começava a expandir-se, com a implantação de fortalezas como Porto Alegre, e a ocupação de estâncias confiscadas aos jesuítas.

Salienta Mujica:

*"El comercio de la erva grosa de cacasu fue una de la mercaderías más importantes. Otro acontecimiento político: la guerra de Farropilhas (1835/1845). El Imperio había impuesto una contribución a la exportación de carne y los estancieros se rebelaron contra el impuesto y declararon la independencia de la región sur.*

*"Había muchas cosas por las que revelarse, una era el régimen de esclavos - llevó a Bento Gonçalves, Lucas de Oliveira y Domingos de Almeida, entre otros, a proclamar la separación".*

O Tratado de Ponche Verde pôs fim à guerra e se acordaram os impostos sobre o sal e a carne. Anos mais tarde libertavam os escravos.

*"Hacia 1850 los puertos donde más se exportaba eran Uruguayana, Itaqué y São Borja y por las fronteras terrestres con Uruguay, llegando a la campaña de Buenos Aires esta yerba de Rio Grande, la yerba del Paraguay que era preferida por los porteños.*

*Las mercaderías que llegan desde Montevideo o Buenos Aires lo hacían en pequeños barcos río arriba.*



# Localização geográfica estratégica



A região está centrada entre Monte Caseros, Bella Unión e Barra do Quaraí. Em um raio de 800 km temos cidades como Buenos Aires, Porto Alegre, Montevidéu, Santa Maria, Rosário, Córdoba, La Plata, Alveñaneda e complexos como Santa Fé, Corrientes, Concordia, Salto, Paso de Los Libres, Uruguaiana, Rivera, Quaraí, Livramento, configurando uma região com densidade populacional em torno de 35 milhões de pessoas. Em um raio de 150 km, nesta região, vive uma população de aproximadamente 750 mil pessoas, isto significa que em pouco mais de uma hora podemos alcançar aproximadamente um milhão.

Esta é a região da Tríplice Fronteira, localizada entre Argentina, Brasil e Uruguai, entre os paralelos 30° sul a 30° 30' e entre os meridianos 57° 30' a 58° oeste.

"El limite natural entre Argentina y Brasil está dado en esta región por ele canal del rio Uruguay (línea del thaweg) y de Argentina con Uruguay de igual manera. Según Tratado de 1919, concluido en 1961, el Brasil y Uruguay han determinado que el canal del rio Cuareim es el límite entre ambos y la isla "Brasileira" pertenece a Brasil y la isla "Correntina", a la Argentina".

Para nós, a região é o centro de imensas potencialidades, lugar entre rios, repleto de riquezas naturais, que alcança três países, dois dos quais com reservas ecológicas devido à presença do Nhaduvai e do Espinilho.

O município da Barra do Quaraí é a única região do Brasil onde florescem os espinilhos, estendendo-se largamente pelo departamento de Artigas, no Uruguai, onde diluem-se lentamente à medida que se avança para o sul.

"Ambientalmente, el puente, va a traer aparejada una integración verdadera y va a mejorar las actividades socio económicas de la región con un costo ambiental mínimo en el recurso natural y con un gran impacto positivo sobre la búsqueda da la integración humana y la concordia de los pueblos".

## Integração e tratados de livre comércio

Monte Caseros-Barra de Quaraí não figuram em nenhuma página do "Plano de Integração de Infraestrutura Regional Sul-americana", desenhado pelos Estados Unidos para fortalecer a ALCA.

"Es lógico! - pondera Mujica - No es parte del eje interoceánico del sur, para eso están Paso de Los Libres-Uruguayana y Santo Tomé-San Borja y además no refuerza el corredor Buenos Aires-San Pablo."

O desenho para consolidar a hegemonia transnacional não corresponde à integração regional desta Tríplice Fronteira, porque obedece a um processo que vem acompanhado por formidáveis campanhas publicitárias, sofisticadas técnicas de comunicação social e apoios governamentais que certos políticos, com interesses escusos, promovem na intenção de desviar a atenção desta afastada região em benefício de sua ação demagógica. Essa é a realidade conhecida e sentida pelo povo fronteiriço que sempre caminha mais rápido que os Estados nas questões da integração, como vem demonstrando Monte Caseros - Bella Unión - Barra do Quaraí.



Movimento Transfronteiriço em reunião - Bella Unión - 2006

Aqui, não se entende o comércio apenas como intercâmbio de mercadorias, e sim de forma mais ampla: força laboral, migrações, serviços, propriedade intelectual e patentes nas quais as diferenças são gerenciadas por particulares e onde os estados perdem a capacidade de mediar.

Até o momento temos vistos tratados que não estão baseados na liberdade de mercado, nem nas vantagens corporativas e sim no facismo de mercado que favorece ao grande contra o fraco, porque protege interesses poderosos.

Entendemos a integração, na Tríplice Fronteira, como a união e a força dinâmica dos pequenos, que se agitam, reclamam, protestam, exigem que se realiza uma ponte para unificar nossos povos separados por fronteiras.

**Movimento Transfronteiriço de ONGs  
Em defesa do Homem e do Ambiente**

## \* Integração produtiva

Uma ponte unindo Barra do Quaraí-Monte Caseros desenvolve atividades integrando produções agropecuárias, como horticultura, citricultura, industrialização do arroz, criação de gado, produção leiteira, "aserraderos", produção de conservas, metalúrgicas e turismo integrado.

Neste último caso, a construção das piscinas termais em Monte Caseros contemplaria as já existentes no Uruguai e Entre Rios, pois o turista termal é de mobilidade constante, preferindo visitar um local e, no outro dia, rumar para termas diferente, conforme consta nos estudos de mercado e marketing de Entre Rios.

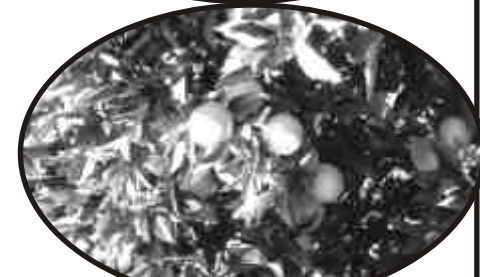
"El puente facilitaría el movimiento para personas del sur de Brasil, norte de Uruguay y la región de Argentina ligada a la ruta 14 que lleva a Iguazú más de un millón de personas anualmente".

O turismo termal pode gerar uma demanda hoteleira importante na região. A rodovia "ruta nº 14" coloca Buenos Aires a poucas horas de Monte Caseros, o mesmo acontecendo no Brasil com relação a Porto Alegre, aproximando rapidamente Barra do Quaraí - o que deixará esta Tríplice Fronteira no centro de 10 milhões de pessoas, potencialmente clientes.

"La integración significa en la región poder asistir a eventos culturales como los carnavales, las fiestas gaúchas de la semana farropilla, la fiesta del cosechero, de la citricultura, cerimonias religiosas, actos académicos, jornadas de diferentes especialidades que conlleven a un integración efetiva."

## PEDIDO GOVERNAMENTAL

Com o objetivo de buscar maior intercâmbio cultural, comercial e social entre as três cidades que formam a Tríplice Fronteira, o Poder Público Municipal da Barra do Quaraí protocolou, em abril de 2008, documentação na Casa Civil e no Ministério de Relações Exteriores do Brasil solicitando junto ao governo federal a viabilidade de construção de uma ponte ligando Barra do Quaraí a Monte Caseros, interligando o Brasil e Argentina. Segundo a documentação, essa será uma alternativa para que as três cidades retomem seu desenvolvimento econômico, social e buscando a diversificação de sua matriz, voltada ao comércio, por meio a construção da ponte, para o crescimento da economia na Tríplice Fronteira. Os referidos órgãos responderam informando que a reivindicação será analisada no estudo de viabilidade de novos investimentos, visto que em 22 de fevereiro de 2008, foi assinado pelos presidentes do Brasil e Argentina declaração conjunta, na qual assinalaram os projetos prioritários de âmbito bilateral, dentre os quais destacam-se melhorias na conexão internacional.



**Luis Pedro Mujica** - Bacharel Humanista, Bioquímico - Universidade de Rosário, Faculdade de Ciências Bioquímicas e Farmaceuticas - Pós-Graduação: Curso Internacional de Pós-Graduação organizado pela Secretaria de Salud de La Nación, com o Instituto Nacional de Diagnóstico e Investigación, patrocinado pela UNESCO - Faculdade de Agronomia, cátedra de Fisiologia Vegetal - Presidente do Movimento Transfronteiriço de ONGs.